



DESDE 19 DE ABRIL

Politécnico da Guarda regressa às atividades presenciais

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) retomou as aulas e atividades presenciais no passado dia 19 de abril, seguindo as orientações da Direção-Geral da Saúde – DGS e da Direção-Geral do Ensino Superior – DGES para garantir a segurança de toda a sua comunidade académica.

As instalações das quatro escolas do IPG – salas de aula e de reunião, laboratórios, bibliotecas, cantinas e piscina – vão estar em funcionamento e disponíveis para os docentes, estudantes e investigadores.

“As nossas escolas estão preparadas para voltar a receber aulas presenciais e garantir a todos os estudantes, professores e funcionários a sua segurança sanitária através de fortes medidas de proteção”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. ■

JOAQUIM BRIGAS, PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DA GUARDA

IPG aposta na aproximação às empresas e em formações inovadoras

✚ O Instituto Politécnico da Guarda está a reforçar a sua relação com o tecido empresarial e associativo. Fruto dessa aproximação surgiram ofertas formativas pensadas pelas empresas e desenvolvidas pelo IPG. Joaquim Brigas, presidente da instituição, realça isso mesmo em entrevista ao Ensino Magazine.

O responsável pelo Politécnico da Guarda fala também do modo como a instituição tem respondido às limitações provocadas pela pandemia, dando como exemplo o investimento de meio milhão de euros em equipamentos informáticos. Joaquim Brigas aborda ainda a importância que o Geopark Estrela e que o futuro porto seco da Guarda podem assumir como projetos âncora da região.

Este ano letivo está ainda a sofrer os efeitos de pandemia. De que modo o IPG se adaptou e que medidas foram tomadas?

Foram tomadas as medidas exigidas pela Direção Geral de Saúde e pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior e que todas as instituições de ensino superior adotaram. Com as escolas e com o nosso gabinete de planeamento efetuámos o estudo dos espaços para colocar sinalética e meios de higiene e segurança para garantirmos que, dentro da

instituição, o Politécnico seja um espaço seguro.

Numa outra perspetiva, uma das medidas adotadas resulta num investimento de meio milhão de euros na rede de internet e em equipamentos informáticos...

A alteração, forçada, de termos que implementar o ensino *a distância*, obrigou a uma adaptação e a um esforço muito grande por parte de professores e alunos. Contudo, havia necessidade de reforçar os equipamentos tecnológicos, a rede e os sistemas de videoconferência. Tivemos que nos modernizar e efetuámos um investimento elevado, com o apoio da FCT e com verbas da própria instituição que fomos captar ao POCH. O objetivo foi o de proporcionar um ensino de melhor qualidade, pois essa é a preocupação que qualquer instituição de ensino deve ter. Com a pandemia as condições alteraram-se e nós criámos os meios necessários. Foi também uma forma de não deixar ninguém para trás.

Recentemente o Politécnico da Guarda criou uma unidade da Rede Europeia de Blockchain (EBSI), numa iniciativa da Comissão Europeia para digitalizar os serviços públicos

dos Estados-membros. Como é que surgiu esta possibilidade?

Esta unidade resulta de uma parceria com uma empresa local, a partir da qual efetuámos uma candidatura, que foi aprovada, para que o Politécnico da Guarda fosse o primeiro polo português de Blockchain. Em termos de inovação é uma aposta ganha, pois irá permitir que este tipo de tecnologia se desenvolva e que no Politécnico da Guarda se invista mais nela, num trabalho formativo que envolve professores e alunos. Para além desta candidatura, há outras que estão em curso e em que o Politécnico da Guarda vai continuar a apostar.

Qual o objetivo desta unidade?

Passa, por exemplo, pela digitalização de serviços, e pelo reconhecimento, entre os pares, na validação da informação. No que se refere ao reconhecimento dos graus académicos ou de diplomas, estes polos permitirão que quando se apresenta um currículo é fácil confirmá-lo e validá-lo em qualquer instituição que faça parte desta rede, de uma forma muito simplificada.

Ao nível da oferta formativa foi anunciada uma pós-graduação em Enoturismo. É uma



oferta que vem dar resposta ao setor do turismo e vitivinícola?

O Politécnico da Guarda tem apostado muito numa relação próxima com as empresas e com instituições públicas e privadas, desafiando-as, no bom sentido, para identificarem necessidades formativas e serem nossas parceiras. Isto para que, em conjunto, possamos avançar com formações que correspondam às necessidades que essas instituições e empresas identificam. A pós-graduação em Enoturismo é um exemplo, à semelhança do que já tinham sido ✚



feito anteriormente, por exemplo, em Gestão de Projetos, que fizemos com uma associação portuguesa, (cuja segunda edição irá também avançar). No caso concreto do Enoturismo desenvolve-mo-la em parceria com a Comissão Vitivinícola da Beira Interior e a procura superou as expectativas iniciais. Este tipo de cooperação efetiva com as empresas e entidades tem que estar presente nas instituições, particularmente nas politécnicas e, sobretudo, nas regiões do interior, por forma a criar dinâmicas para dar resposta a necessidades concretas e ao mesmo tempo em termos formativos. No interior do país tem-se a vantagem de realizar formações de qualidade e mais económicas, com a mais valia de aqui termos uma melhor qualidade de vida.

Estão previstas novas ofertas para o próximo ano letivo?

Sim. Muito em breve vão avançar duas novas pós-graduações. Uma em Proteção Civil e Media, que foi desenhada conjuntamente com a Escola Nacional de Bombeiros e com federações de bombeiros. Trata-se de uma formação apresentada em 2019, no Dia do IPG, numa cerimónia que contou com a presença da Secretária de Estado da Proteção Civil.

A outra pós-graduação será na área da logística e foi totalmente desenhada com empresas do setor. O resultado é aquilo que elas identificaram como necessário. É um produto com coordenação académica assegurada pelo Politécnico da Guarda, mas onde está espelhado aquilo que as empresas da região, sejam multinacionais ou não, dizem ser necessário. É uma formação que não é puramente académica, pois para isso temos um mestrado e formação inicial na área da gestão.

Esta é também uma antecipação ao futuro porto seco que poderá ser instalado na Guarda, como grande plataforma logística?

Sim, esta formação tem essa pertinência. Estrategicamente o Governo, com algumas empresas, verificaram ser muito importante a implementação de um porto seco na Guar-

da. E nós, atempadamente, avançamos com uma pós-graduação na área da logística. Mas estamos atentos para desenvolver outras formações. As empresas podem contar com o IPG como parceiro para isso. O Politécnico tem aqui um papel fundamental para o desenvolvimento das regiões em que está inserida. A avançar este porto seco, estaremos disponíveis, na primeira linha, para a qualificação e requalificação dos recursos humanos.

A descentralização de ofertas para outros concelhos, através de CTESP's, é uma das suas prioridades. Como está a decorrer o processo?

Estamos a trabalhar nele. A pandemia veio criar dificuldades. Temos cursos pensados para Fornos de Algodres, Sabugal e Pinhel. Neste momento já existe, por parte das autarquias, a disponibilização de espaços para o seu funcionamento e para residências de estudantes. Contamos que em setembro/outubro possamos avançar com esses CTESP descentralizados.

E ao nível da formação inicial, estão previstas novas ofertas?

Este ano vamos lecionar, pela primeira vez, a licenciatura em Atividade Física Saúde e Bem Estar. Além disso, iremos abrir mais seis CTESP, que vão da área do ramo automóvel até à de guias da natureza. Este último resulta de uma parceria entre o Politécnico da Guarda com a associação Geopark Estrela, e permite formar técnicos para ajudar a explicar aos turistas ou aos alunos das escolas secundárias o território do nosso geoparque.

Essa é uma ligação entre o Politécnico da Guarda e o Geopark Estrela. Podem vir a ser desenvolvidas outras iniciativas, quer formativas, quer de investigação?

Estamos a pensar em mais produtos que possam dar resposta às necessidades dos concelhos que fazem parte do território Geopark Estrela. É pela qualificação dos recursos que conseguimos melhorar os serviços a prestar. Numa outra dimensão, a investigação

também é importante. Temos projetos em curso, também em parceria com a Universidade da Beira Interior que faz parte do Geopark Estrela. Vamos continuar nesta linha, com formação, através de Ctesp ou outros, e com investigação.

O Politécnico da Guarda é um dos fundadores do Geopark Estrela e o professor Joaquim Brigas é o presidente da Associação responsável. Quando é que o projeto pode entrar em velocidade cruzado?

Estamos com uma intensa atividade ao nível da investigação. Temos tido a preocupação identificar necessidades e apresentar produtos, como o CTESP em Guias da Natureza, para colmatar lacunas. Além disso, o Politécnico da Guarda está a organizar, em articulação com o Ministério, para durante o período da presidência de Portugal na União Europeia, um encontro europeu de geoparques.

O Geopark Estrela pode ser um dos projetos âncora para esta região?

Pode ser um deles, como também o será o porto seco. A questão do Geopark, com o reconhecimento da Unesco, e a instalação do porto seco na Guarda, serão duas âncoras importantes para o desenvolvimento deste território.

Recentemente foi eleito o novo Conselho Geral do IPG e o seu presidente, Carvalho Rodrigues. Qual a sua expectativa de funcionamento deste órgão com os novos conselheiros?

A eleição do professor Carvalho Rodrigues, um cientista reconhecido internacionalmente e que está associado ao primeiro satélite português, foi uma escolha acertada do Conselho Geral. Certamente que será um mais valia para o IPG e para a região. É uma pessoa que conhece muito bem o território, com artigos publicados sobre essas questões, afirmando mesmo que a causa dos problemas não está no interior do país mas sim no litoral. E poderá levar o Conselho Geral a realizar novas

reflexões para que o Politécnico da Guarda tenha um caminho mais acertado para ajudar a resolver os problemas do nosso interior.

Neste momento está a decorrer uma petição para a Assembleia da República no sentido de ser alterada a designação dos politécnicos para universidades. Essa é uma alteração necessária?

É uma alteração que foi aprovada ao nível do Conselho Coordenador do Politécnicos, que se prende com designação das instituições, sobretudo junto das nossas congéneres internacionais, onde a maioria das instituições não identifica o termo Instituto Politécnico, mas sim o de Universidade Politécnica. Portanto a designação vai ajudar-nos internacionalmente. Por outro lado, internamente, vai acabar com o estigma que o ensino politécnico é um ensino de segunda, quando isso não é verdade.

Nessa petição é também referida a possibilidade de atribuímos grau de doutoramento é importante. No caso do Politécnico da Guarda essa não é, para já, a prioridade embora tenhamos recursos qualificados, em determinadas áreas, para o fazer. Mas temos tido uma boa articulação regional com universidades para desenvolver esse tipo de formação. O importante para o IPG é contribuímos para o desenvolvimento da região em que estamos inseridos, sem esquecer as dimensões nacional e internacional.

Essa relação internacional do IPG pode ir mais além dos países de língua portuguesa, por exemplo com a América Latina?

Sim e até outras geografias, como a Índia. É um trabalho que estamos a fazer, no sentido de captarmos alunos para áreas em que internamente temos menos procura, apesar das necessidades das empresas. Falo das engenharias e que são muito procurados pelos alunos indianos.





CONSELHO GERAL DO IPG

Carvalho Rodrigues
preside

✚ O professor e físico, Fernando Carvalho Rodrigues, é o novo presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico da Guarda, tendo sido eleito por maioria.

Citado em nota enviada ao Ensino Magazine, Carvalho Rodrigues, considerado o pai do primeiro satélite português, mostra-se “honrado em poder fazer parte da história do IPG”.

Diz ainda querer “contribuir para que o Politécnico continue a produzir conhecimento para impulsionar a ciência, a tecnologia e a inovação”.



A eleição decorreu a 24 de março, tendo obtido 28 dos 33 votos possíveis.

Carvalho Rodrigues sucede a José Augusto Alves, um responsável que também já tinha sido presidente do próprio Politécnico da Guarda. ■



NO ÂMBITO DOS 40 ANOS

Ensino Magazine
distingue IPGuarda

✚ O Ensino Magazine atribuiu ao Politécnico da Guarda uma salva de mérito pelo trabalho desenvolvido por aquela instituição de ensino superior no desenvolvimento da região e do país.

A entrega daquela salva assinala os 40 anos do Politécnico da Guarda e deveria ter sido entregue na habitual cerimónia de aniversário, que

anualmente se realiza em dezembro. Devido à pandemia, a sessão não se realizou de forma presencial, pelo que só agora foi possível entregar esta distinção.

O momento decorreu nos serviços centrais do IPG, com as presenças do presidente do Politécnico da Guarda, Joaquim Brigas, e do diretor do Ensino Magazine, João Carrega. ■

COVID-19

Politécnico testa
toda a comunidade

✚ O Instituto Politécnico da Guarda – em articulação com a Cruz Vermelha Portuguesa e a DGES – deu início ao “Programa de testagem CVP – Ensino Superior”, no dia 21 de abril, no pavilhão das Residências. Os estudantes serão testados numa primeira fase e os docentes, investigadores e funcionários do IPG farão parte do grupo seguinte.

A equipa de rastreio será constituída por docentes da Escola Superior de Saúde, os quais serão distribuídos por três grupos: “o primeiro procederá à receção das pessoas

e à recolha dos dados pessoais de identificação de cada testado; o segundo grupo irá realizar os testes, enquanto o terceiro grupo fará a sua interpretação analítica e indicará os resultados até 12 horas após a sua realização. Todos os exames são voluntários e carecem de pré-inscrição para o agendamento do dia e da hora para as análises. A testagem irá decorrer todos os dias da semana até que todos os interessados tenham sido testados”, explica Inês Fonseca, coordenadora da equipa de testagem. ■

BENEFÍCIOS DAS ALGAS NA CICATRIZAÇÃO DA PELE

Politécnico da Guarda estuda

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) está a investigar os benefícios das macroalgas na biomedicina e na cosmética, nomeadamente no processo de cicatrização e na regeneração da pele. O projeto Algalup, que junta investigadores portugueses e galegos, é financiado por fundos europeus e visa dinamizar a utilização das macroalgas existentes na zona costeira de Portugal e da Galiza.

“Apesar de as algas marinhas serem um recurso natural pouco explorado em Portugal, os seus nutrientes, e compostos com propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias podem ter uma grande influência na melhoria da saúde”, afirma Paula Coutinho, investigadora do projeto Algalup e docente na Escola Superior de Saúde do IPG.

“No IPG estamos a estudar as propriedades de dois géneros de algas, a Codium e a Osmundea, para a produção de sistemas biomédicos com aplicação na promoção da cicatrização da pele e no tratamento de infeções e, ainda, no reforço do sistema imunitário”, reforça.



O projeto de exploração sustentável das macroalgas está a ser desenvolvido no Centro de Potencial e Inovação de Recursos Naturais do IPG. “A nossa unidade de investigação está focada no desenvolvimento de novos produtos na área da biomedicina e na transferência de conhecimento para a sociedade e para os nossos parceiros industriais”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG, que conclui: “Estamos empenhados em pôr a ciência ao serviço da comunidade, muitas vezes em parceria com empresas, organizações ou instituições de ensino superior. Neste caso concreto,

pretende-se abrir caminho para que as empresas possam investir em novos usos das algas”.

O Algalup junta mais de 30 investigadores de sete centros de investigação e é financiada em 670 mil euros pelo programa Interreg que visa incentivar a cooperação territorial entre as regiões fronteiriças. O projeto é coordenado pela Anfac-Cecopesca e desenvolvido em parceria com o Instituto Politécnico da Guarda, a Universidade Católica Portuguesa, a Universidade do Porto, o Centro Tecnológico do Mar e a Universidade de Vigo. ■

LINK ME UP

IPGuarda lança
projetos de inovação

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) está a lançar o programa ‘Link Me UP – 1000 ideias’, dedicado à capacitação de estudantes para a criação de projetos inovadores em áreas que vão da sustentabilidade à cultura, em parceria com autarquias e empresas, como a Câmara Municipal da Guarda, o Aqua Village Health Resort & SPA, a Blossom Essence, a Green Flavours, a ASTA, a Escola Profissional de Trancoso, o Inovcluster – Associação de Cluster Agroindustrial do Centro e o Centro de Apoio Tecnológico ao Agroalimentar (CATAA).

“O IPG tem apostado em projetos que estimulem o espírito empreendedor dos estudantes, preparando-os não só para o trabalho em organizações, como também para lançarem os seus próprios projetos empresariais”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. “Para além de incentivarem a criação de negócios, estes projetos cumprem também a nos-



sa missão de aproximar a comunidade académica do tecido empresarial, acompanhando de perto as suas necessidades”.

Os jovens empreendedores poderão concorrer ao Link Me Up através de projetos inseridos no programa Poliemprenhe ou no Demola. O Poliemprenhe incentiva a criação de negócios próprios, prestando consultadoria em criatividade, mentoring e coaching para que os estudantes desenvolvam projetos com aplicação prática em contexto real. No Demola

são desenvolvidos projetos de cocriação em que os estudantes, em conjunto com docentes e empresas da região, irão criar soluções para aumentar a competitividade da indústria regional no mercado global.

Em ambas as iniciativas irá existir uma competição regional – acessível a todos os estudantes do IPG interessados em apresentar os seus projetos – seguindo-se um concurso nacional, onde irão competir os projetos selecionados de cada um dos 13 politécnicos. ■



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE

Bem-vindo

40 ANOS **POLITÉCNICO**
DAGUARDA



Animação Sociocultural
Biotecnologia Medicinal
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento
Desporto
Desporto, Condição Física e Saúde **Novo**
Educação Básica
Energia e Ambiente
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão Hoteleira
Marketing
Mecânica e Informática Industrial
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

**LICENCIA
TURAS**

CTeSP

mais em www.ipg.pt

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Análise de Dados **Novo**
Bioanálises e Controlo
Cadastro Predial
Cibersegurança
Comunicação Digital
Comunicação, Protocolo e Organização de Eventos
Construção Civil e Obras Públicas
Contabilidade e Fiscalidade
Cozinha e Produção Alimentar
Desenvolvimento de Aplicações Informáticas
Design e Fabrico Digital
Desportos de Montanha
Educação de Adultos **Novo**
Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação
Energias Renováveis e Eficiência Energética
Gerontologia
Gestão Clínica Administrativa
Gestão de Alojamentos Turísticos
Gestão de Informação Geoespacial **Novo**
Gestão e Comércio Internacional
Gestão e Inovação de Produtos Endógenos
Guias de Natureza **Novo**
Indústria Automóvel
Infraestruturas de Cloud, Redes e Data Center
Logística
Manutenção e Reparação Automóvel
Manutenção Industrial Eletromecatrónica
Metalomecânica e Fabrico Computorizado
Multimédia e Artes Performativas **Novo**
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Relações Interculturais e Intervenção Social
Relações Públicas para o Turismo **Novo**
Repórter de Som e Imagem
Riscos e Proteção Civil
Testes de Software
Treino Desportivo
Turismo de Saúde e Bem-Estar



facebook.com/politecnicodaguarda



twitter.com/ipguarda



instagram.com/ipolitecnicoguarda/

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

CENTRO 2020

PORTUGAL
2020

UNÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu